

## A TÃO ESPERADA VOLTA

Quando a saudade aperta, o remédio é voltar para casa.

Estava eu, caro leitor, voltando para a minha terra natal. O ônibus estava passando por uma estrada sinuosa e meu companheiro de viagem se encostava em meu ombro o tempo todo. Em outros tempos eu teria ficado irritada, não fosse por uma razão.

Ele olhava ansioso e um tanto cético para um folheto de turismo com paisagens belíssimas. Talvez, ele estivesse maravilhado pelas dádivas lá estampadas. Eu observava o entusiasmo dele com orgulho. O que ele não sabia é que a imagem que ilustrava o folheto em suas mãos era da terra na qual nasci, cresci. Mas isso era segredo meu.

Fechei meus olhos e permiti que as memórias da minha cidade inundassem meus pensamentos naquele instante. Repentinamente, senti a saudade me envolver. O som das águas chocando-se nas cachoeiras, soava como melodia de paz. O imenso céu, com milhares de pássaros de muitas cores, lembrava-me o arco-íris. As aves colorindo o céu, entoan cânticos de vida e, com suas asas abraçam o ar da terra maravilhosa. O verde alastra-se por todos os cantos, denunciando as árvores tão belas, como em nenhum outro lugar. Ah, era tanta saudade que o caminho parecia nunca acabar...

Foi assim que me acostumei com o balancear do ônibus, divagando em meus pensamentos.

Finalmente quando nossa condução parou, a ansiedade me tomou. Hora de revelar meu segredo... Pulei de meu assento, passei meu braço pelo ombro de meu companheiro de viagem e em tom solene, disse:

Tríplice Fronteira! Terra das Cataratas! Cidade das Águas! Seja bem-vindo a Foz do Iguaçu! Meu lar!

Ao descer do ônibus pude reconhecer o frescor que me vivifica pairando no ar. Suspirei e senti o privilégio de estar em casa. Foi como se a cidade me envolvesse em seus braços, abraçando-me com a força e o vento sussurrasse para mim em voz branda:

\_Senti sua falta! Bem vinda a sua casa!